ESPECIAL: A LINGUAGEM DO SAMBA – PARTE 1

MODERN DRUMMER

A Revista de Bateria nº 1 do Mundo

A B[illegible]no seu Tempo!

BRASIL

RICARDO MOSCA
RESPIRANDO MUSICALIDADE COM O PAU BRASIL

IN MEMORIAM
Uma homenagem a **JOÃO PALMA**

Horacio EL NEGRO Hernandez

UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO CUBANA

EQUIPAMENTOS
KIT **ANGEL** DE CASCOS SEGMENTADOS
PRATOS TURCOS **V-CLASSIC** ESTILO VINTAGE

E MAIS
BRUNO GAFANHOTO
BASS DRUM CONTROL DE COLIN BAILEY

COLUNAS DE ESTUDO
Nivelando a perna esquerda com a direita no bumbo duplo · A resiliência e a vida de músico · O Professor · Exercícios em 5 e 7 · Progressão Métrica · Nota por Nota: Transcrição na íntegra de *In The Flesh?* (Pink Floyd)

MODERN DRUMMER Nº 164 • R$ 13,90
00164
9 772236 374200

ESPECIAL

A linguagem do samba – Parte 1

Por Hélio Cunha

ASPECTOS TÉCNICOS, FRASEOLÓGICOS E INTERPRETATIVOS DO SAMBA

Iniciamos aqui uma série de matérias sobre este que é um dos ritmos mais importantes da nossa cultura. Esta série, que é baseada no meu trabalho de mestrado, é fruto de mais de dois anos de pesquisa, estudo e muita reflexão. Como não nasci no meio do samba e na minha agenda de trabalho tem muito menos samba do que eu gostaria, quando decidi pesquisá-lo formalmente no ambiente acadêmico sabia que teria de ir a campo. Estabeleci o foco sobre o samba carioca. A partir daí passei algumas temporadas no Rio de Janeiro e conversei com todos os "bambas" a que tive acesso. Representantes da tradição como Jorginho do Pandeiro, Wilson das Neves e Robertinho Silva. Gente de muito respeito como Celsinho Silva, Xande Figueiredo, Oscar Bolão e Odilon Costa. E, finalmente, aqueles que fazem dia a dia este espetáculo na Mangueira, Salgueiro, União da Ilha do Governador, Portela e São Clemente. O que posso dizer é que aprendi muito com todos eles.

Como um trabalho de mestrado é muito denso e, por seguir critérios e normas acadêmicos de apresentação, acaba ficando distante do público que está fora das universidades, tenho o grande prazer de apresentar nesta série alguns pontos relevantes da minha pesquisa e apontar caminhos para uma metodologia mais objetiva do estudo do samba. Digo mais objetiva porque sempre tive dificuldade de aceitar aqueles exercícios em que tocamos um solo militar ou os rudimentos na caixa com um *ostinato* de samba no pé. Embora muito interessante em termos de coordenação, sempre achei isso muito pouco musical. Por outro lado, a base do nosso instrumento está na literatura norte-americana. Minha pergunta era: como relacionar os estudos de técnica, rudimentos e solos militares com meus estudos de música brasileira? É a essa pergunta que minha pesquisa buscou responder. Realmente espero que você goste!

O QUE APRENDI COM WILSON DAS NEVES E JORGINHO DO PANDEIRO.

Wilson das Neves dispensa apresentação. É dos maiores nomes que temos no mundo do samba. Além de ter trabalhado com inúmeros artistas e pioneiros das gravações de samba no Rio de Janeiro, esse baterista é um compositor maravilhoso e tem seus sambas registrados em belíssimos discos. Sua generosidade me permitiu ir até sua casa e ouvir por algumas horas o que este grande mestre tinha a dizer. Sua postura radical em alguns momentos não me possibilitou ter certas respostas, mas foram tantas histórias e tanta experiência que ao final saí repleto de novas questões, o que foi muito mais legal como pesquisador.

Sua primeira fala quando mencionei minha pesquisa foi: "Se eu não puder lhe ajudar não lhe atrapalho". Mas o ponto que é realmente importante para o assunto desta edição está na seguinte fala:

"O ritmo de samba não se escreve. Se escreve uma coisa e toca outra. Não existe um baterista que toque samba igual ao outro. Eu nunca vi. Cada um toca o seu. [...] Você escreve a base, mas não escreve o suingue da pessoa. Ninguém consegue escrever isso".

O que o Wilson das Neves quis dizer é que há uma distância entre a escrita e a interpretação do samba. Sabemos que isso não acontece só com o samba. Também não acontece só com a música. Até mesmo na linguagem há muita distância entre o dinamismo da conversa e a rigidez de um texto. Adiante, ele acaba tocando em um ponto muito interessante que é o da interpretação idiomática do samba, do *time feel* característico deste ritmo e da própria personalidade de cada pessoa, como ele mesmo disse: "Cada um tem seu samba".

Quando o mestre mencionou sobre a impossibilidade de se escrever o suingue, me lembrei de conversas com alguns colegas em que discutimos sobre a divisão da semicolcheia no samba. Apenas como comparação, sabemos que a colcheia tem uma interpretação característica no jazz. Sua interpretação não corresponde à divisão do tempo em duas subdivisões iguais. Na tentativa de explicar isso, alguns autores comparam sua interpretação com o grupo de tercinas com pausa na tercina do meio ou com a figura de colcheia pontuada/semicolcheia. São tentativas de explicar o som, mas obviamente a compreensão plena do estilo se adquire pela escuta e pela prática.

Assim como no jazz, a semicolcheia do samba não é interpretada como uma divisão exata do tempo em quatro partes iguais. Nesse caso, Wilson das Neves tem razão, é um tanto quanto pessoal. Mas seria possível termos alguma pista? Seria possível ter um ponto de partida assim como sugeriram os autores dos livros de jazz? Seria possível partir de algo que pudesse orientar nossa escuta e nosso estudo? Isso é o que tentaremos fazer aqui analisando os "doutores do suingue", ainda que isso seja, de certa forma, contrário à opinião do mestre Das Neves.

Entre idas e vindas para o Rio de Janeiro, em uma tarde de setembro de 2013, fui recebido por Jorginho do Pandeiro e seu filho Celsinho Silva com uma hospitalidade imensa no auditório da sala Funarte, na Rua da Imprensa, Centro do Rio. Toda segunda-feira é gravado lá um programa de auditório em que o grupo Época de Ouro, um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro, se apresenta. Antes do show bati um longo papo com o Jorginho, que no auge dos seus 86 anos esbanja suingue e vitalidade. A importância desse músico é indescritível. Ele tocou com todo mundo, trabalhou na Rádio Nacional e vivenciou o estabelecimento do samba como um gênero musical ao longo do século XX.

Na mesma oportunidade registrei um curto solo de Jorginho para uma futura análise. Utilizando um programa apropriado, visualizei, entre outras coisas, a maneira como o músico imprime seu suingue; como se estabelece seu *time feel*. Observando o gráfico, é possível perceber a tendência de se comprimir a segunda

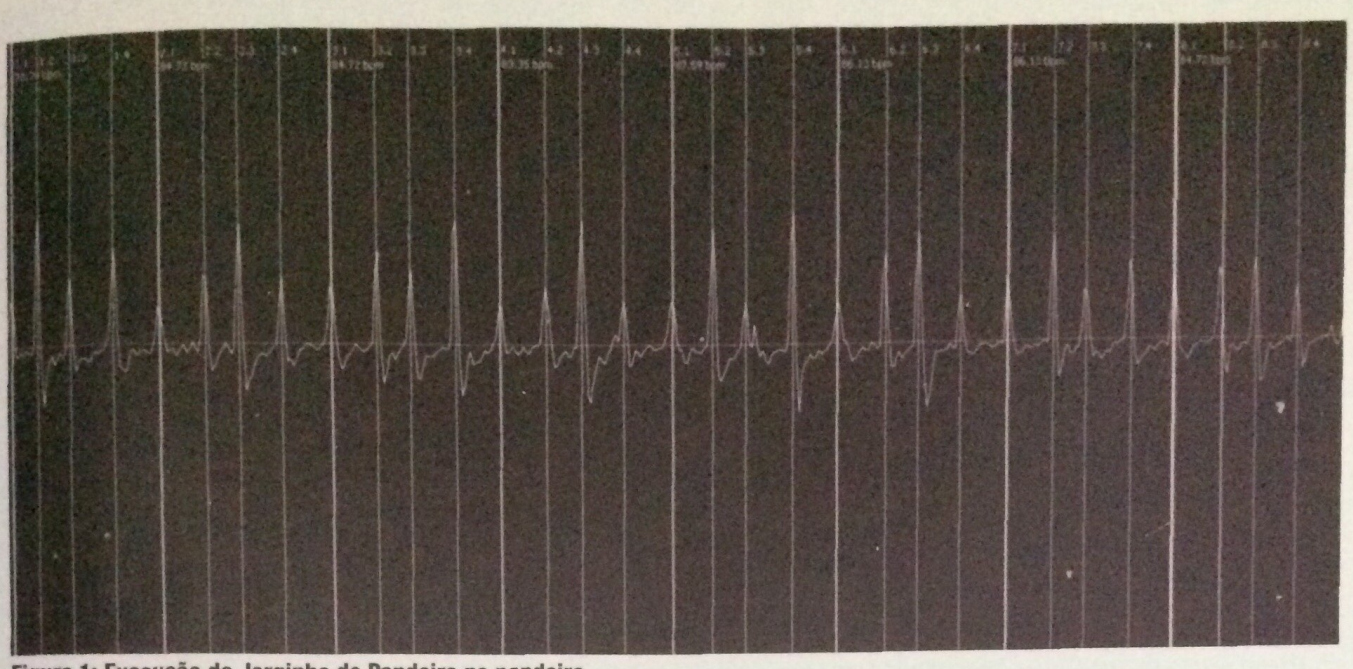

Figura 1: Execução de Jorginho do Pandeiro no pandeiro.

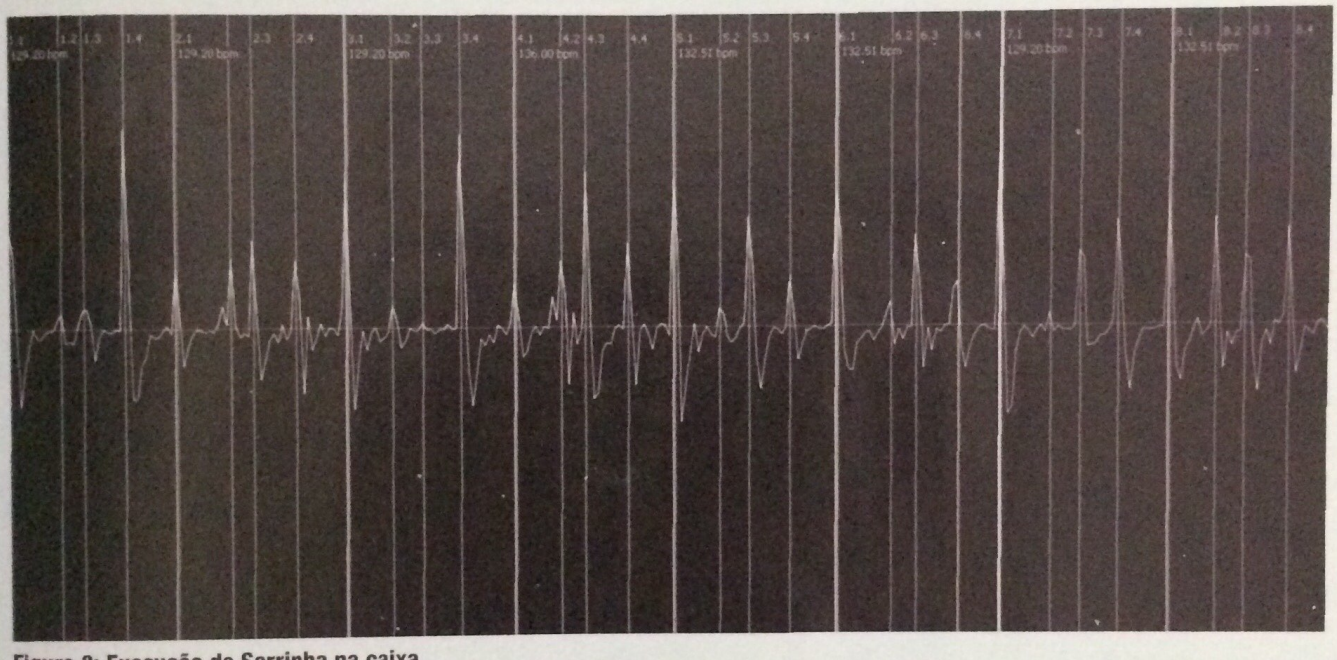

Figura 2: Execução do Serrinha na caixa.

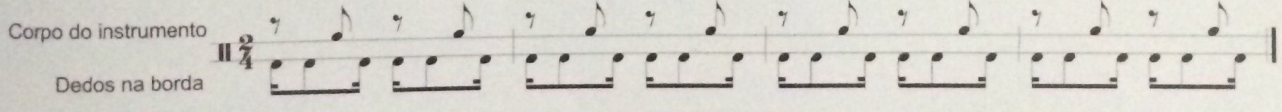

Figura 3: Grupo rítmico característico do samba no tantã.

semicolcheia de cada tempo (observe as linhas verticais 1.2, 2.2, 3.2 etc.), enquanto a quarta semicolcheia de cada tempo assume maior duração em relação às demais (1.4, 2.4, 3.4 etc.).

Outra performance interessante de ser observada e que, de certa forma, dá força à nossa análise é a do percussionista Serrinha, que inclusive pode ser visto na internet tocando caixa. No caso dele, essa tendência é ainda mais clara. Observe a linhas verticais (1.2, 2.2, 3.2 etc.).

A partir disso, acredito que pensar na segunda subdivisão de cada tempo como sendo de menor duração em relação às outras pode ser uma pista interessante para compreender o suingue da interpretação da semicolcheia no samba.

Indo um pouco mais adiante e de forma mais prática, gostaria de sugerir um exercício que pode ser de grande ajuda para encontrar essa interpretação característica. Descobri este exercício observando alguns percussionistas tocando uma frase característica no tantã e também o toque Carreteiro no tamborim. Em ambos os casos a inflexão das semicolcheias é muito parecida. A frase em questão está descrita na Figura 3.

Ao executar esse tipo de divisão rítmica, esses percussionistas acabam imprimindo um tipo de sonoridade muito próxima à do grupo polirrítmico 3 contra 2. Para tentar sentir essa divisão, propomos um exercício na caixa em que a linha inferior é executada pela mão direita e a superior é executada pela mão esquerda (destros).

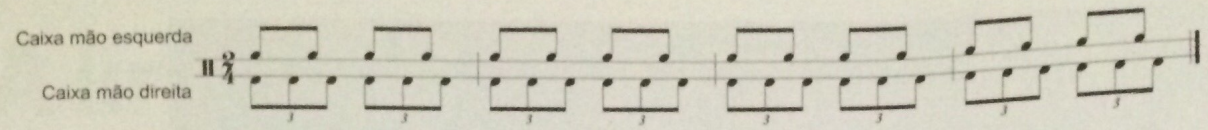

Figura 4: Exercício do grupo 3 contra 2 na caixa.

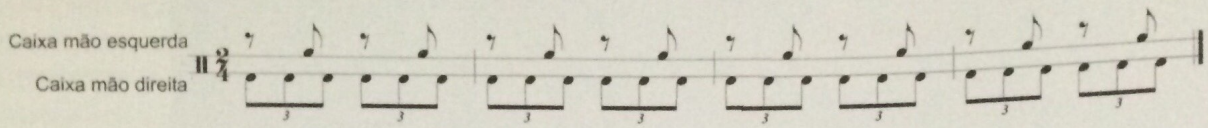

Figura 5: Execução característica da semicolcheia no samba.

Como segundo passo, execute o mesmo grupo, porém, sem a primeira colcheia da mão esquerda. Você executará quatro notas por tempo, entretanto com uma inflexão muito característica do samba. Essa mesma sonoridade pode ser buscada ainda que você esteja utilizado o toque alternado (DEDE) para executar as semicolcheias na caixa.

O objetivo desta matéria não é propor uma regra, mas demonstrar um tipo de interpretação possível. Assim como em outros gêneros musicais, a melhor forma de compreender o pulso *(time feel)* é pela escuta e prática musical. Entretanto, como este caso é bem recorrente, pode ser um ótimo ponto de partida para estudar quando você sentir que sua semicolcheia está "dura" ou não está com o suingue desejado. É um caminho objetivo para que a partir dele você encontre sua interpretação. Além disso, ouça muito e toque junto com os mestres. Como me disse o mestre Das Neves:

"Ninguém toca igual a ninguém. Com a bateria não é diferente. É uma coisa íntima. Samba não tem explicação. É pegar no ar. Quanto mais você toca, mais você descobre. [...] Segue o seu destino".

Hélio Cunha é bacharel em música popular pela Unicamp e mestre na área de performance pela mesma universidade. É membro do grupo de pesquisa Percussão Brasileira: histórico, estudo interpretativo e seu repertório (Unicamp/CNPQ). Desde 2000, Cunha tem mantido uma carreira ativa como performer e professor, gravando e tocando com artistas de diferentes estilos e gêneros musicais, da música brasileira e do jazz ao rock, funk, pop, gospel e blues. Nesse período tocou com Canto do Céu, Luiz Arcanjo, Chris Duran, Nelson Bomilcar, Vinicius Dorin, Fábio Leal, Marcinho Eiras e muitos outros. Atualmente toca com Eduardo Belloni, com quem gravou o álbum ***Back to the Beggining***; Eddie Fernan, com quem gravou o álbum ***Ciclo***; Gustavo Spínola, com quem gravou o álbum ***Mares Rios***. Trabalha também com Rodrigo Belloni, Denis Talasso e Batucatrio, com quem tocou nos últimos dois anos em diversos festivais na Itália e na França.

Loja Modern Drummer

Camisetas 2016!
vários tamanhos
Preços Especiais Para Assinante

APROVEITE OS COMBOS